



**Informe econômico**

**Janeiro 2025**



# Cenário econômico

## Brasil

### Política monetária e inflação

O Copom elevou a taxa Selic em 1,00 ponto percentual (p.p.), para 13,25% ao ano, conforme já antecipado na reunião anterior, mantendo a sinalização de outro ajuste da mesma magnitude para o encontro de março. A novidade da comunicação ficou com o ajuste no balanço de risco, incluindo como risco de baixa uma eventual desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada do que a projetada. O mercado interpretou a mudança no texto como uma indicação de ciclo de aperto monetário menor do que o previsto inicialmente. Na ata da reunião, o comitê tentou rever essa percepção ao afirmar que não há evidências de uma desaceleração doméstica mais forte. Acreditamos que o ciclo de alta de juros seguirá nas próximas reuniões, atingindo o patamar de 15,25% na reunião de junho e mantendo-se neste nível até o fim do ano.

Em relação à inflação, estimamos que o IPCA apresente variação em torno de 0,10% em janeiro, com forte impacto da queda na conta de energia elétrica decorrente do repasse do bônus de Itaipu. Para 2025, revisamos nossa projeção de 5,0% para 5,5%, incorporando a piora expressiva nas expectativas de inflação e nos dados correntes que indicam maior resiliência da inflação de serviços.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

### Câmbio

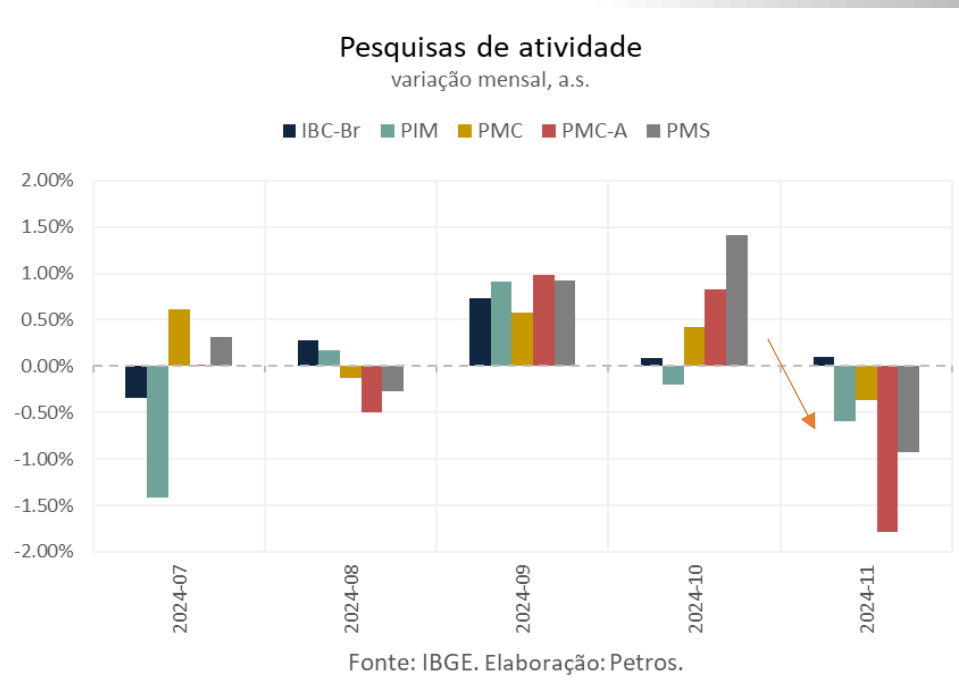
A taxa de câmbio encerrou o mês de janeiro em R\$ 5,83, com uma apreciação de 5,85% do real. Houve uma reversão parcial do sentimento negativo do mercado em relação à moeda brasileira, e parte disso deve-se à percepção de que o Brasil será menos afetado por tarifas impostas por Donald Trump do que outras economias da América Latina. A conjuntura econômica resiliente e a conduta conservadora do BCB ajudaram a construir o cenário de real mais valorizado. Também contribuiu para a apreciação da moeda a perda da força do dólar em âmbito global, com o DXY (US Dollar Index) caindo 0,11% no período.

# Cenário econômico

## Brasil

### Atividade

Os últimos dados de atividade surpreenderam negativamente, com destaque para o setor de serviços e varejo, que apresentaram retração de 0,9% e 1,8% em relação ao mês anterior, respectivamente. Indicadores antecedentes sugerem que o cenário de desaceleração gradual se estenderá pelos próximos meses, com a economia saindo de um crescimento de 3,5% em 2024 para 1,8% em 2025.



*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Renda fixa

O IMA-B 5 apresentou ganhos de 1,88% em janeiro. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, teve ganho 0,43% no mês. Por fim, o IRF-M, benchmark dos títulos pré-fixados, apresentou um resultado positivo de 2,58%. A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 0,96% em janeiro, refletindo o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio e os fundos de investimento, que renderam 0,90% e 1,10% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM registrou alta de 1,88%, e o FP Inflação Longa FIM rendeu 0,42%.

## Renda variável

O Ibovespa iniciou o mês em queda, refletindo preocupações com o cenário fiscal e movimentos geopolíticos externos. Porém, a partir da metade do mês, houve forte recuperação do índice com o enfraquecimento do dólar e menor expectativa de influência da moeda americana sobre a inflação e, potencialmente, na Selic terminal. No cenário internacional, o S&P 500 enfrentou volatilidade devido a novos dados econômicos robustos, especialmente do mercado de trabalho, que influenciaram as expectativas sobre a política monetária do Fed, fechando em alta no mês. Os rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA registraram elevações nas primeiras semanas do ano, com a inflação e a possibilidade de ajustes na política monetária norte-americana, mas se arrefeceram. Neste contexto, o Ibovespa valorizou 4,9%, recuperando parte das perdas observadas em 2024 e acompanhando a melhora nos mercados de juros e câmbio. No mês, a distribuição de performance setorial do Ibovespa foi focada na recuperação de todos os setores, com destaque para Bancos (+11,0%) e Cíclico Doméstico (+6,0%).

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,6 bilhões, encerrou o mês com rentabilidade positiva de 6,45%, sendo 1,6 p.p acima do Ibovespa. Já o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 698,6 milhões, encerrou o mês com performance positiva de 4,9%, 0,7 p.p. acima do Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com cerca de R\$ 2,2 bilhões de patrimônio, fechou o mês com performance positiva de 5,0%, sendo 0,14 p.p. acima do benchmark.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) avançou 0,42% em janeiro. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, rendeu 0,92% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado avançou 0,21% em janeiro. O FP FOF 4661 Multimercado registrou ganhos de 0,84% em janeiro.

## Imóveis

O IFIX encerrou o mês de janeiro com retração de -3,1%. Com a sanção do Projeto de Lei da reforma tributária, surgiram notícias que envolvem a tributação dos FII e especulações sobre o tema que trouxeram mais volatilidade para essa indústria. O segmento de papel (TVM) teve o maior impacto negativo na performance mensal do IFIX, enquanto o segmento de shoppings teve o melhor desempenho. A carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários apresentou retração de -1,7% em janeiro (IFIX+1,4%).

## Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade de hedge funds ao redor do mundo, registrou perdas de -3,82% em janeiro. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 770 milhões de patrimônio líquido, recuou -3,73% no mês.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

**Informe  
econômico  
Janeiro 2025**

